



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

Brunno Victor Medeiros Pereira

UM OLHAR LÉXICO-GERATIVO PARA OS VERBOS DE RENÚNCIA

João Pessoa – PB
2019

Brunno Victor Medeiros Pereira

Um olhar léxico-gerativo para os verbos de renúncia

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras Português e Linguística como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras Português.

Orientador Prof. Dr. Magdiel Medeiros Aragão Neto

João Pessoa-PB

2019

Catlogação na publicação Seção de Catlogação e Classificação

P436o BRUNNO VICTOR MEDEIROS PEREIRA.
UM OLHAR LÉXICO-GERATIVO PARA OS VERBOS DE RENÚNCIA /
Brunno Victor Medeiros Pereira. - JOÃO PESSOA, 2019.
32 f.

Orientação: MAGDIEL ARAGÃO NETO.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. SEMÂNTICA. 2. LÉXICO. 3. CLASSES VERBAIS. I. ARAGÃO
NETO, MAGDIEL. II. Título.

UFPB/

Brunno Victor Medeiros Pereira

Um olhar léxico-gerativo para os verbos de renúncia

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras Português e Linguística como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras Português.

Orientador Prof. Dr. Magdiel Medeiros Aragão Neto

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Magdiel Medeiros Aragão Neto
Orientador- UFPB

Prof^a. Dr^a. Maria Leonor Maia dos Santos
Examinador-UFPB

Prof^a. Dr^a. Morgana Fabiola Cambrussi
Examinador-UFFS

Prof^a. Dr^a. Mariana Lins Escarpinete
Examinador-UFPB

**João Pessoa-PB
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Debora, por todo o esforço e pela renúncia que realizou em virtude da minha criação, seus atos estão marcados em minha memória e me servem de exemplo para sempre buscar meus objetivos com empenho, dedicação e seriedade, agradeço também por todo o incentivo e pela confiança que depositou em mim, durante toda a minha vida.

Agradeço a meu verdadeiro pai, Mayfran, que me mostrou o que a figura paterna representa, com seus princípios, inteligência e organização. Agradeço também à minha avó, Sueli, por todo o amor que tem por mim e por me ajudar sempre que possível.

Agradeço à Layanne, por toda a compreensão nos momentos decisivos em que tive de abrir mão do tempo de nosso convívio, pelos momentos difíceis que já passamos, nos quais você sempre demonstrou ser uma verdadeira companheira. Agradeço por ter mantido minha cabeça em ordem, com suas palavras tranquilizadoras e com sua visão pacífica a respeito do mundo e das coisas. Obrigado, saiba que você é a pessoa a quem namoro todos os dias de minha vida cada vez mais.

Agradeço à minha filhinha, Lorena, por ser a luz que ilumina minha vida com sua fofura e carinho, sempre me mostrando o quão maravilhosa é a vida e o quanto ela vale ser vivida. No futuro, quando passar por momentos decisivos como esse saiba que seu pai fez o máximo para facilitar sua jornada e que nada que é desejado se consegue sem esforço, dedicação e muito empenho.

Agradeço ao professor Magdiel, por toda a compreensão com as propostas em cima do prazo, pela atenção que dedicou, por me mostrar o quão prazeroso pode ser o conhecimento, pois “sintaxe é amor, sintaxe é vida”, correto? Agradeço por ter me motivado, até mesmo indiretamente, ao ser uma inspiração e assim me dar motivos para correr atrás do conhecimento, para quem sabe, um dia ser tão inteligente e ter tanto conhecimento quanto o senhor.

Agradeço a todos os professores que desempenharam papel formador na minha caminhada, com ênfase especial aos professores Cirineu, Wilma, Arturo, Graça e Cristina de Assis.

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram nessa jornada, saibam que apesar do espaço conciso deste trabalho que não me permite cita-los, guardo todos vocês e seus atos em minha memória.

RESUMO

Este é um trabalho de semântica lexical que pretende argumentar em favor de uma classe constituída por verbos de renúncia. A fim de alcançarmos a descrição dessa classe verbal, utilizamos o Léxico Gerativo de James Pustejovsky (1995) para embasar as análises aqui desenvolvidas, pois este linguista concebe um modelo de análise de língua natural útil para lidar com o problema da composicionalidade e da criatividade linguística em novos contextos. Além disso, os mecanismos gerativos e os complexos níveis de representação lexical possibilitam a captação e explicação dos diferentes sentidos de um item lexical em contexto, dando suporte à nossa análise. A análise desenvolve-se em duas etapas. A primeira visando catalogar as particularidades dos verbos constituintes da classe dos verbos de renúncia no que diz respeito ao número e tipo de argumentos, além de compreender de que forma construções sintáticas específicas apontam para caracterização de um verbo como membro da classe aqui defendida. A segunda, focada no significado dos verbos de renúncia, aborda os tipos de saturadores possíveis, a posse expressa e a prototipicidade desses verbos. Buscamos, então, catalogar os constituintes desta classe, analisar suas especificidades, a fim de argumentarmos que o comportamento conteúdo semântico desses itens lexicais não é próprio apenas deles, mas de uma classe. A partir da análise aqui realizada constatamos a existência da classe, aqui defendida, uma vez que, todos os verbos aqui apresentados compartilham uma herança lexical, em função do fato de que compartilham os papéis télico ou agentivo de “abrir mão de algo” ou “renunciar a algo”. Concluimos também, que as especificidades sintáticas e semânticas, analisadas com base no Léxico Gerativo, incorriam em modificações de sentido comuns a subgrupos dos constituintes desta classe, conforme denominamos, posteriormente, de verbos de renúncia de posse literal, de não-posse, de posse cedida e de posse destinada.

Palavras chave: Semântica lexical, verbo, mecanismos gerativos, Léxico Gerativo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
Níveis de representação lexical.....	11
Composicionalidade e mecanismos gerativos.....	15
Argumento e saturador.....	16
3. ANÁLISE.....	17
Uma Análise Léxico-Generativa dos Verbos de Renúncia.....	19
4. CONCLUSÃO.....	29
5. REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Busca-se, através deste trabalho, tomando como base os comportamentos sintáticos e semânticos compartilhados pelos verbos aqui analisados, argumentar em favor de uma classe constituída por verbos de renúncia. Logo, este é um trabalho de semântica lexical e vale-se da interface entre semântica e sintaxe.

O Léxico Gerativo é a teoria principal que orienta este trabalho. Tal escolha teórica ocorre porque, tal modelo de análise de língua natural é capaz de lidar com o problema da composicionalidade e da criatividade linguística em novos contextos. Além disso conforme propõe Pustejovsky (1995, p.5, tradução nossa) “[...]sem uma apreciação da estrutura sintática de uma língua, o estudo da semântica lexical está fadado ao fracasso. Não há como o significado ser completamente divorciado da estrutura que o transporta”. Sendo assim, a nossa análise acontecerá em duas etapas, a primeira destinada à caracterização dos aspectos relacionados à sintaxe, onde buscamos esclarecer de que forma construções sintáticas específicas apontam para caracterização de um verbo como membro da classe aqui proposta, bem como descrever as particularidades de tais verbos no que diz respeito ao número e tipo de argumentos. Em uma segunda etapa, dedicaremos-nos aos aspectos relacionados à semântica dos verbos. Na segunda etapa, abordaremos os tipos de saturadores possíveis, a posse expressa e a prototipicidade dos verbos aqui analisados. Nossa hipótese é que os verbos aqui analisados, apesar de expressarem sentidos diversos compartilham de uma herança lexical que possibilita a reunião de tais verbos em uma classe, acreditamos ainda que a expressão desses sentidos é formalmente apresentada através dos níveis de representação e dos mecanismos gerativos do Léxico Gerativo de James Pustejovsky (1995).

Estamos cientes da vasta possibilidade de abordagem deste objeto, todavia, acreditamos ser uma perspectiva lexicalista, que conjuntamente à sintaxe, irá fornecer mais informações para a obtenção de sucesso no que foi acima proposto, pois conforme Pustejovsky (1995, p.5, tradução nossa) “muito da informação estrutural de uma sentença é melhor codificada a partir de uma perspectiva lexicalista”.

Temos como hipótese geradora desse trabalho, a ideia de que os verbos de renúncia têm comportamento sintático e semântico similar, além de compartilharem a mesma herança lexical, acreditamos ainda que são as especificidades sintáticas e

semânticas que produzem a variação de sentido destes verbos e que as variações de sentido decorrentes dessas especificidades apresentadas por tais verbos são comuns a subgrupos de verbos da classe dos verbos de renúncia.

No que diz respeito à delimitação do tema, em função da vasta possibilidade de apresentação da classe dos verbos, foi necessário reduzir este conteúdo apenas aos verbos que trouxessem às sentenças o sentido de renúncia.

Todos os verbos aqui utilizados foram selecionados através de consulta aos dicionários digitais *Michaelis* e *Dicionário Informal*. Escolhemos tais dicionários por estarem disponíveis para livre consulta para leitores que se interessem em constatar os dados aqui apresentados. Além disso, esses dicionários apresentam, em relação a outros dicionários online como Aurélio, Cambridge e Priberam, maior número de entradas de diferentes significados, bem como apresentam maior número de frases que exemplifiquem as diferentes entradas dos diferentes significados.

A escolha da proposta de trabalho aqui desenvolvida deve-se ao fato de que o estudo da semântica lexical apresenta um vasto número de possíveis abordagens e implica grandes contribuições para o âmbito acadêmico. Os conhecimentos aqui utilizados e os resultados obtidos serão úteis em diversos campos da linguística, pois, ao analisarmos e explicarmos como os sentidos de um item lexical se constroem, possibilitamos a utilização desses dados para os mais variados fins, como uma abordagem pedagógica mais reflexiva, ou a formulação de sistemas que a partir da transposição desses conhecimentos por um programador os utilizem para possibilitar a constatação de hipóteses na área de linguística mais facilmente, ou até mesmo a formulação de uma regra geral para o funcionamento da língua.

Em síntese, os conhecimentos aqui abordados têm uma aplicabilidade imensa, em função disso, escolhemos desenvolver este trabalho por acreditarmos que os dados adquiridos podem ser úteis a outros pesquisadores que pretendam aprofundar as hipóteses aqui apresentadas, ou aplica-los a outro corpus.

Para isso decidimos dividir a análise desse corpus em duas etapas. Uma focada no comportamento sintático e outra focada no comportamento semântico desses itens lexicais, para com o resultado obtido considerarmos se os comportamentos apresentados devem-se a uma classe de verbos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho aqui desenvolvido visa, com base em contribuições de abordagens linguísticas, argumentar em favor de uma classe verbal constituída por verbos de renúncia, todavia, para alcançarmos tal objetivo, é necessário ter em mente o que especificamente é uma classe verbal e como ela é composta.

São muitos os aspectos que devem ser considerados ao discutirmos classes verbais, tais classificações, segundo Aragão Neto e Cambrussi (2014 p.43), “estão sempre na iminência de se redesenharem”. De acordo com Levin (1993 Apud Aragão Neto e Cambrussi 2014), uma classe de verbos pode ser definida como um conjunto de verbos que compartilham ao menos um aspecto do comportamento gramatical, com base em propriedades semânticas, que, por sua vez, se refletem na estrutura gramatical da língua. Contudo, Aragão Neto e Cambrussi (2014 p.44) atentam ao fato de que o critério semântico não é o único a ser utilizado quando buscamos estabelecer classes verbais segundo os autores assim como o aspecto semântico compartilhado, “[...]o comportamento sintático semelhante, por exemplo, pode indicar que a ‘atuação’ ou a ‘performance’ gramatical de um verbo não é propriamente dele mas de uma classe”.

O *Léxico Gerativo* de James Pustejovsky (1995), de acordo com Aragão Neto (2007, p.20) “[...]é uma teoria de processamento de língua natural que visa à explicação semântica de palavras, tanto isoladas quanto no contexto sentencial, a partir da representação integrada de suas propriedades semânticas e sintáticas”. Sendo por esta razão útil à segunda etapa de nosso trabalho, onde analisaremos os aspectos semânticos dos constituintes desta classe. Tal modelo propõe uma abordagem da semântica lexical que busca reconhecer a relação entre a composicionalidade e o significado da palavra, para assim resolver o problema do uso criativo das palavras em novos contextos. De acordo com Pustejovsky, é necessário, para sanar tal problema, abordar diretamente o problema da composicionalidade, pois a composicionalidade está intimamente relacionada ao significado.

Se considerarmos o objetivo de uma teoria semântica como sendo capaz de atribuir recursivamente significados a expressões, considerando fenômenos como sinonímia, antonímia, polissemia e metonímia, então a composicionalidade depende, em última instância, daquilo que as

categorias lexicais básicas da linguagem denotam. (Pustejovsky 1995 p.39 tradução nossa)

Pustejovsky (1995) analisa a inabilidade dos modelos enumerativos em expressar a natureza do conhecimento lexical e da polissemia, pelo fato de que: 1) as palavras assumem novos significados em novos contextos; 2) os significados das palavras não são definições atômicas, pois, fazem referência a outros significados de palavras; e 3) um único significado de uma palavra pode ter diferentes realizações sintáticas. Conforme veremos, posteriormente, o modelo de Pustejovsky consegue enquadrar tais aspectos em sua descrição fazendo-se, por esta razão, útil.

Para Pustejovsky (1995) também se faz de fundamental importância observar a estrutura argumental e os saturadores dos argumentos que constroem o significado dos termos analisados, porque “o significado é determinado mais pelo contexto do que por qualquer propriedade inerente do item lexical” (Pustejovsky 1995, p.56, tradução nossa). Sendo assim, compreendemos que o número e a natureza dos argumentos verbais dá suporte à análise aqui desenvolvida, visto que estes fazem parte do conteúdo semântico dos verbos.

O Léxico Gerativo formula como meio para uma representação da língua um sistema computacional envolvendo quatro níveis de representação (estrutura de argumentos, estrutura de eventos, estrutura de qualia e a estrutura de herança lexical) e três mecanismos gerativos (ligação seletiva, co-composicionalidade e coerção de tipo).

Em função do espaço sucinto deste trabalho, não abordaremos detalhadamente os níveis de representação: estrutura de argumentos, estrutura de eventos, estrutura de qualia e estrutura de herança lexical.

Níveis de Representação Lexical

O Léxico Gerativo formula como meio para uma representação da língua, um sistema computacional envolvendo quatro níveis de representação. Apesar de a estrutura de qualia ter papel protagonista nesse modelo, a descrição da estrutura de argumentos, de eventos, e de herança lexical também é imprescindível.

Estrutura de argumentos: especificação de número e tipo de argumentos lógicos, e como eles são realizados sintaticamente. [...]

Estrutura de eventos: definição do tipo de evento de um item léxico e uma frase. As classificações incluem ESTADO, PROCESSO e TRANSIÇÃO, e os eventos podem ter estrutura subeventual.

Estrutura de qualia: modos de explicação compostos pelos papéis FORMAL, CONSTITUIVO, TÉLICO E AGENTIVO.

Estrutura de herança lexical: identificação de como uma estrutura lexical está relacionada a outras estruturas no tipo rede, e sua contribuição para a organização global de um léxico.

(PUSTEJOVSKY 1995 p.61, tradução nossa)

A partir da citação acima, constatamos que o modelo de processamento linguístico elaborado por Pustejovsky é bastante complexo, propondo-se a apresentar diversos aspectos, que constituem o significado de um item lexical.

A estrutura argumentos corrobora a noção de que a construção de significado se constitui a partir de uma estrutura sintática. A estrutura de argumentos segundo Pustejovsky (1995, p.63) é constituída por quatro tipos de argumentos, são eles:

- Argumentos verdadeiros: parâmetros do item lexical que necessitam ser expressos sintaticamente. Exemplo: [João] viajou tarde.
- Argumentos defaults: parâmetros que participam da expressão lógica na qualia, mas que não precisam ser expressos sintaticamente. Exemplo: João construiu a casa [com tijolos].
- Argumentos sombreados: parâmetros que são semanticamente incorporados no item lexical. Eles podem ser expressos apenas por operações de subtipo ou especificação de discurso. Exemplo: Mary salgou o churrasco [com um sal caro.]
- Adjuntos verdadeiros: parâmetros que modificam a expressão lógica, mas são parte da interpretação situacional, e não estão ligados à representação semântica de nenhum item lexical específico. Isso inclui expressões adjuntivas de modificação temporal ou espacial. Exemplo: Mary dirigiu [até Nova York] [na terça.]

A estrutura de eventos dá ênfase à natureza dos acontecimentos, desconstruindo-os em suas partes mínimas que, conforme aponta

Pustejovsky,(1995 p.83) são necessárias para capturar fenômenos associados com o aspecto e o tipo de ação, que possibilitam a expressão da relação entre os eventos e os argumentos de um verbo. As classificações incluem, segundo Pustejovsky (1991, p.39, tradução nossa):

- Evento de estado caracteriza um único evento em relação a nenhum outro evento. Exemplos de tais verbos são: *amar, saber*.

João ama Mariana.

- Evento de processo caracteriza uma sequência de eventos identificados na mesma expressão semântica. Exemplos: *correr, empurrar, arrastar*.

João empurrou a mesa.

- Evento de transição caracteriza um evento que identifica uma expressão semântica, que é avaliada em relação à sua oposição, pois configura um estado diferente do inicial ao final do evento. Exemplos: *dar, abrir, construir, destruir*.

João construiu a casa.

A adoção de uma estrutura subeventual, segundo o autor, dá a vantagem de possibilitar princípios de seleção de argumentos para referir a subeventos na representação semântica.

A estrutura de herança lexical fica encarregada de tratar das relações entre os itens lexicais, além de contribuir para a organização global de um léxico. Como exemplo temos a relação entre os itens *comida, petisco* e *ração* que compartilham uma herança lexical por compartilharem o papel télico *comer*.

A estrutura de qualia, por sua vez:

[...] fornece o modelo estrutural sobre o qual as transformações semânticas podem se aplicar para alterar a denotação de um item ou frase lexical. Essas transformações são os dispositivos gerativos [...] que formalmente mapeiam a expressão para um novo significado. Essas operações se aplicam somente em virtude de relações de governança lexicais; isto é, sua aplicação é condicionada pelo ambiente sintático e semântico dentro do qual a fase aparece. (PUSTEJOVSKY 1995 p.86 tradução nossa)

Como vemos acima, a estrutura de qualia providencia a estrutura sobre a qual mecanismos gerativos podem ser aplicados para alterar o significado de um item

lexical ou de uma frase e isto só acontece em função do ambiente sintático e das propriedades semânticas.

A estrutura de qualia é composta pelos papéis constitutivo, formal, télico e agentivo. Vejamos:

- O quale constitutivo descreve a relação entre um objeto e seus constituintes, caracterizando-os quanto ao material, ao peso e as partes ou elementos constitutivos.

novela [constitutivo= narrativas]

- O quale formal distingue os objetos em um largo domínio, caracterizando os quanto à orientação, magnitude, forma e dimensão.

Novela [formal= livro]

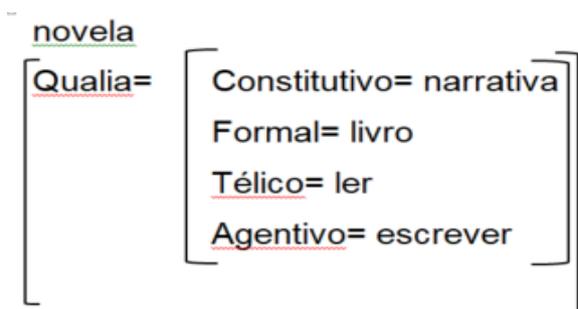
- O quale télico refere-se ao propósito ou função do objeto caracterizando-o quanto ao propósito que um agente tem ao realizar um ato, ou à construção da função ou objetivo que especifica certas atividades.

novela [télico= ler]

- O quale agentivo refere-se aos fatores envolvidos na origem de um objeto, caracterizando-os quanto ao criador, artefato, tipo natural ou cadeia causal.

novela [agentivo= escrever]

Vejamos a aplicação dos papéis da estrutura de qualia, acima citados, ao item lexical *novela*:



Composicionalidade e mecanismos gerativos.

Os níveis de representação acima citados estão relacionados a mecanismos gerativos que proporcionam a interpretação contextual, através da

composicionalidade. Esta relação segundo Pustejovsky (1995) captura o uso criativo e o significado em contexto.

O conceito de composicionalidade, apesar de não estar claramente apresentado em sua obra, é atribuído a Gottlob Frege e consiste no fato de que o significado de uma sentença é constituído pelo significado das estruturas menores que a compõem. Segundo Rudolf Carnap (1947), o primeiro a formular tal conceito e atribuí-lo a Frege, a composicionalidade ocorre mediante os seguintes princípios:

“Primeiro princípio [...] o *nominatum* da expressão completa é uma função dos *nominata* dos nomes que nela ocorrem. Segundo princípio [...] o sentido de uma expressão completa é uma função dos sentidos dos nomes que nela ocorrem”. (Carnap, 1947, p.121, Apud Francisco J. 2010, tradução nossa)

A composicionalidade, por conseguinte, é o conceito de que o significado de uma expressão é determinado pelo significado de seus constituintes menores, bem como de sua estrutura. Ou seja, para reconhecermos o sentido da frase “João comeu o bolo”, de acordo com o princípio de composicionalidade, necessitamos compreender o sentido da estrutura sintática e dos itens *João*, *bolo* e *comer*, pois, estes constituem o significado da sentença.

Os mecanismos gerativos, por sua vez, segundo Pustejovsky (1995 p.61, tradução nossa), são:

- Coerção de tipo: a operação semântica que converte um argumento ao tipo esperado por uma função, onde de outra forma resultaria em um erro de tipo. Exemplo: O menino acabou o livro.

No exemplo acima a coerção de tipo retoma o qualisficação de livro (x ler y), pois o verbo *acabar* necessita de um argumento do tipo evento encontrado no papel télico, levando a sentença a ser interpretada como “O menino leu o livro.

- Ligação seletiva: a operação onde um item lexical opera especificamente na subestrutura de uma frase. Exemplo: O motorista é bom.

No exemplo acima a ligação seletiva retoma uma informação, presente na subestrutura da sentença, mais especificamente no télico de motorista (x que dirige) para completar o sentido contextual da frase, levando a frase acima a ser interpretada como “O motorista dirige bem.”

- Co-composição: a operação onde múltiplos elementos dentro de uma frase se comportam como funtores gerando novos sentidos não-lexicalizados para as palavras na composição de significados. Exemplo: João assou o bolo.

O exemplo acima poderia levar a crer que o verbo assar apresenta dois significados diferentes, um de natureza processual relacionado ao evento de deixar o bolo no forno cozinhando e outro de transição que se configura pela oposição de um estado inicial onde existe a massa do bolo e um estado final onde o bolo já foi cozinhado e existe de forma concreta.

Todavia, a aplicação do mecanismo de co-composição soluciona tal caso ao esclarecer que o verbo *assar* tem o sentido, apenas de mudança de estado, ao passo que o sentido processual decorre da retomada do papel agentivo de bolo, relacionado à origem do bolo, que consiste no evento de natureza processual de deixar o bolo no forno assando.

Argumento e saturador

Faz-se necessário pontuar, para um melhor entendimento do nosso trabalho, a que conceitos nos referimos quando citamos os termos *argumento* e *saturador*, para isso nos embasamos em Aragão Neto, para quem argumento é:

toda estrutura de traços inerente a um núcleo, composta por SEM, SYN e PHON, necessariamente projetada em ARG-ST e tomada como valor por algum traço de VAL – SPR, COMPS ou MOD –, que sendo satisfeita por um saturador – uma expressão do tipo sintagmática – resulta na geração de um (novo) sintagma.

ARAGÃO NETO (2007, p.103)

A partir da citação acima, compreendemos então que argumento é uma estrutura de traços requerida por um núcleo (ou seja, um item lexical), que necessariamente deve estar presente na estrutura de qualia, e que quando é preenchida por um saturador gera um novo sintagma.

Saturador, por sua vez, é “uma função que um sintagma pode adquirir em relação a um argumento.” (Aragão Neto, 2007, p.106), ou seja, um sintagma, desde que satisfaça os requisitos impostos pelo argumento, pode exercer a função de saturador, em síntese, argumento é uma estrutura de traços requerida pelo verbo,

enquanto saturador é apenas o sintagma que tem a função de satisfazer esta estrutura de traços.

Passemos agora à análise dos dados, a fim de determinarmos se de fato os verbos aqui analisados compartilham uma herança lexical e por esta razão compõem uma classe verbal. Vejamos também as especificidades semânticas e sintáticas de tais verbos.

ANÁLISE

Diferentemente do que levam a crer as definições apresentadas pelos dicionários para o termo *renúncia*, o sentido inerente a tal termo não se limita a denotar uma recusa ou desistência de algo que se gosta muito, consoante aponta o dicionário Michaelis online, ou o abandono voluntário a algo, conforme o dicionário Priberam online, ou até mesmo a ação de desistir, abdicar, conforme apresenta o dicionário Cambridge online

Pelo contrário, conforme veremos, no decorrer dessa análise, a renúncia e os verbos que a denotam apresentam uma vasta gama de sentidos, que, por sua vez, apresentam certo número de especificidades, sendo por esta razão de valia aos estudos lexicais. Abordar tal classe é importante, visto que, seus participantes, apesar de compartilharem comportamentos sintáticos e semânticos, apresentam especificidades de grande valia ao estudo do comportamento lexical de outros itens.

Dentre os membros mais prototípicos da classe dos verbos de renúncia, com base na posse que expressam e na composição de sua estrutura sintática, podemos elencar verbos como *renunciar*, *desistir* e *abdicar*. Além destes podemos destacar verbos como *abnegar*, *abjurar*, *abandonar*, *abster(-se)*; *ceder*, *declinar*, *desculpar(-se)*; *demitir(-se)*; *enjeitar*, *entregar(-se)*; *escusar*; *largar*; *prescindir*; *privar(-se)*; *renegar*; *resignar*; *render(-se)*; *retratar(-se)*. Tais verbos compõem a classe dos verbos de renúncia de forma mais prototípica, pois podem expressar tanto uma posse literal, uma posse destinada e uma não-posse, além de apresentarem maior receptividade a diferentes tipos de sintagmas candidatos a saturadores de seus argumentos.

Passemos agora às especificidades sintáticas dos verbos que compõem a classe aqui defendida.

Do ponto de vista sintático, os verbos de renúncia podem requerer um argumento ou dois argumentos. Os verbos de renúncia, sejam eles monoargumentais ou biargumentais, são de causa interna, ou seja têm sua origem oriunda do sujeito da sentença, e demandam para a posição de sujeito assim como qualquer outro verbo que aceite sujeito, necessariamente um Sintagma Nominal(SN), ou alguma expressão que possa ser interpretada como um SN, conforme aponta (1).

(1) [O Rei _{SN}/*Da vida _{SP}/ *Poderoso _{SA}] abdicou/desistiu/renunciou.

Por conta de grande restrição semântica, esses verbos não aceitam qualquer tipo de saturador, tomando para esta função apenas saturadores com papel temático de agente, que, de acordo com Duarte e Brito (2003, p. 188 apud Silva, 2019 p.16), designa “a entidade controladora, tipicamente humana, de uma dada situação.” Conforme ilustra (2).

(2) [o Rei/a tristeza*/o contrato*] abdicou/desistiu/renunciou.

Os verbos de renúncia biargumentais subdividem-se em quatro subgrupos, quando tratamos do tipo de complemento:

- Verbos de renúncia que aceitam para a posição de complemento SN ou SP. Conforme aponta (3)

(3) O rei abdicou/renunciou/cedeu [o trono/a oferta/o carro]_{SN} [da violência/às mordomias/de seus direitos]_{SP}

- Verbos de renúncia que aceitam como complemento apenas SN. Conforme apresenta (4)

(4) A mãe renegou/enjeitou/abandonou [o bebê]_{SN}

- Verbos de renúncia que aceitam apenas SP. (5)

(5) O homem escusou/prescindiu [da sofisticação/do auxílio.]_{SP}

- Verbos de renúncia que necessitam do acompanhamento de um pronome oblíquo para configurar o sentido de renúncia e que aceitam apenas SP. (6)

(6) O homem absteve-se/demitiu-se [de concorrer/do emprego.] _{SP}

Os complementos de um verbo exercem fundamental importância no atendimento ou não do propósito comunicativo de uma sentença. Os verbos

pronominais que constituem a classe dos verbos de renúncia se diferem no que tange ao papel do sujeito, pois têm um sujeito irremediavelmente agente-paciente.

É importante notar que os verbos de renúncia pronominais, não participam da classe dos verbos de renúncia quando não têm o auxílio de pronome, além disso, apresentam construção sintática oposta à que tomam quando participam desta classe, também há a mudança no tipo de sujeito que passa a ser um sujeito essencialmente agente conforme elucida (8), diferentemente de quando participa da classe dos verbos de renúncia como em(7). Constatamos ainda que a escolha do tipo de sintagma que exercerá a função de complemento muda, pois como vemos na oposição de (7) e (9) apenas quando tais verbos compõem a classe dos verbos de renúncia através do auxílio de um pronome é que se tornam receptivos a um SP na posição de complemento.

(7) O criminoso entregou-se/rendeu-se [à polícia]. SP

(8) O criminoso entregou/rendeu [a polícia]. SN

(9) *O criminoso entregou/rendeu [da polícia]. SP

Como vemos acima, não somente, o SN sujeito agente-paciente do verbo de renúncia perde seu caráter paciente da ação realizada na sentença, passando ao papel de executor da ação em (8) e (9), como também interessantemente surge a agramaticalidade de (9) quando impostas as configurações estruturais mais prototípicas dos verbos de renúncia auxiliados por pronome, que consistem no emprego de um SP para a posição de complemento do verbo.

Em função disto podemos atestar que os verbos de renúncia, quando não apresentam conteúdo semântico afim necessitam do auxílio de um pronome e de uma mudança em sua estrutura sentencial, para serem incluídos nesta classe, devendo necessariamente respeitar as estruturas mais ou menos prototípicas da classe, de modo que, retornando à sua estrutura sintática anterior, incorrerão em agramaticalidade.

Uma Análise Léxico-Gerativa dos Verbos de Renúncia.

A fim de dar mais clareza aos dados aqui apresentados, organizamos os verbos de renúncia em um quadro, agrupando-os quanto à posse expressa, para posteriormente nos determos mais detalhadamente na análise léxico-gerativa. Ainda, por uma questão de clareza, organizaremos nossa análise léxico-gerativa dos verbos a partir do tipo de posse que tais verbos apresentam, na medida em que apresentamos e esclarecemos suas particularidades.

Quanto à posse que expressam os verbos de renúncia denotam:

- a. Posse literal, são representantes deste grupo os verbos: *escusar, resignar, abnegar, enjeitar, abandonar, renegar, renunciar, abdicar, ceder, largar, deixar, demitir(-se)*. Exemplo: O homem *enjeitou/abandonou/renegou/renunciou/abdicou/ cedeu* [o bebê/o bebê/o apoio/ao cargo/do cargo/da empresa]
- b. Não-posse, são representantes deste grupo os verbos: *abjurar, escusar, escusar(-se), prescindir, renunciar, privar(-se), abster(-se)*. Exemplo: O homem *renunciou/privou(-se)/absteve(-se)* [aos vícios /de muita coisa/“de votar”]
- c. Posse transferida, são representantes deste grupo os verbos: *ceder, emprestar*. Exemplo: O homem *cedeu* [o lugar/ a vez]
- d. Posse destinada, é representante deste grupo o verbo *abdicar*. Exemplo: O príncipe *abdicou* [do trono.]

VERBOS DE RENÚNCIA QUANTO À FORMALIDADE DE REGISTRO	
Registro	Verbo
Muito Formal	<i>escusar, prescindir, abjurar, resignar, abnegar</i>
Formal	<i>renegar, renunciar, abdicar, enjeitar, privar(-se), ceder, abandonar, abster(-se)</i>
Informais	<i>largar, deixar, emprestar, demitir(-se)</i>

VERBOS DE RENÚNCIA QUANTO À POSSE QUE EXPRESSAM		
Posse literal	Muito Formal	O homem <i>escusou/resignou/abnegou</i> [do presente/do cargo/a liberdade]
	Formal	O homem <i>enjeitou /abandonou /renegou/ renunciou/</i>

		<i>abdicou/ cedeu</i> [o bebê/ o bebê/ o apoio/ ao cargo/ do cargo/ da empresa]
	Informais	O homem <i>largou/ deixou/ demitiu(-se)</i> [o emprego/ o emprego/ do emprego]
Não- posse	Muito formais	O homem <i>abjurou/escusou/escusou(-se)/ prescindiu</i> [as normas/da vingança/de dar entrevista/a proposta]
	Formais	O homem <i>renunciou/privou(-se)/absteve(-se)</i> [aos vícios /de muita coisa/"de votar"]
Posse cedida	Formais	O homem <i>cedeu</i> [o lugar/ a vez]
	Informais	O homem <i>emprestou</i> [o dicionário]
Posse destinada	Formal	O príncipe <i>abdicou</i> [do trono.]

Como vemos nos quadros acima, os verbos de renúncia apresentam quatro diferentes tipos de posse, sendo elas, a literal, a não-posse, a destinada e a transferida. Os parágrafos a seguir se destinam a explicitar a natureza de tais posses, bem como, de que forma estas reverberam na semântica dos verbos, na escolha dos saturadores de argumentos e na estrutura de eventos.

Os verbos de renúncia de não-posse designam todos os verbos onde há a renúncia de uma entidade que não é domínio do agente, pois encontra-se em um domínio mais amplo e o agente apenas compartilha desta. Incluem-se neste grupo os verbos *escusar, prescindir, abjurar, resignar, abnegar, renegar, renunciar, abdicar, enjeitar, privar (-se), ceder, abandonar, abster (-se), largar, deixar*.

Já os verbos de posse literal designam todos aqueles verbos que expressem uma renúncia a uma entidade que esteja sob o domínio, única e exclusivamente, do agente da renúncia. Incluem-se neste grupo os verbos *prescindir, renunciar, abdicar, enjeitar, privar (-se), ceder, abandonar, largar e deixar*.

Os verbos de posse cedida, por outro lado, designam uma renúncia onde há uma entidade que sai do domínio do saturador do primeiro argumento, porém apenas momentaneamente. Incluem-se neste grupo os verbos *ceder e emprestar*.

Os verbos de posse destinada designam a renúncia a uma entidade que embora não esteja sob domínio do agente da renúncia, irremediavelmente estará em algum momento futuro. É representante deste grupo o verbo *abdicar*.

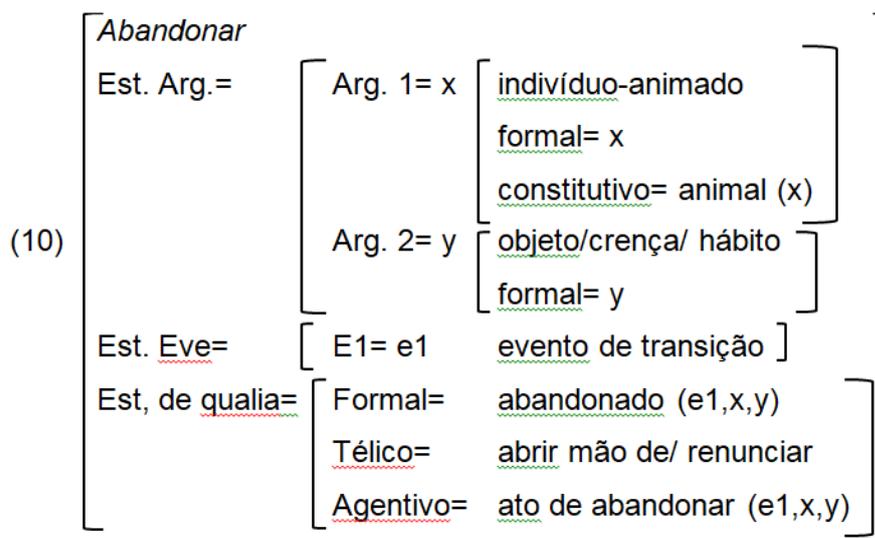
Como veremos, mais detalhadamente, com o auxílio de exemplos, os verbos de renúncia de não posse são os mais prototípicos quanto à posse expressa, pois seus constituintes encontram-se majoritariamente incluídos nos outros grupos.

Isso acontece por conta da variedade de saturadores de argumentos que são aceitos por esses verbos. Isso, por sua vez, ocorre por conta do papel decisivo que os argumentos verbais exercem na construção do conteúdo semântico de um verbo. Conforme pontua Aragão Neto (2007), abaixo:

Qualia pode ser aplicada para alterar as denotações tanto de palavras quanto de expressões. Contudo, tais aplicações são condicionadas pelos ambientes sintático e semântico nos quais o objeto de transformação aparece, ou seja, é a noção de composicionalidade que apreende o uso criativo de itens lexicais e o sentido em contexto.

(ARAGÃO NETO, 2007, p.61)

Como vemos, a estrutura de qualia utiliza-se da composicionalidade para apreender os sentidos, em outras palavras, em grande parte a escolha dos saturadores de argumentos constitui ou modifica o sentido de um verbo. Vejamos o que discutimos acima, ao aplicarmos uma análise léxico gerativa ao verbo *abandonar* em (10):



Vemos no quadro acima que o Arg2 da estrutura de argumentos abre a possibilidade de diferentes saturadores, em razão disso, as possibilidades de expressão de diferentes posses, se fazem semanticamente possíveis. E, como veremos mais claramente em (11) e (12), é a escolha de diferentes saturadores que impõe sobre o verbo as possíveis interpretações semânticas.

(11)

<i>Abandonar</i>										
Est. Arg.=	<table border="0"> <tr> <td>Arg. 1= x</td> <td> <table border="0"> <tr><td><u>indivíduo-animado</u></td></tr> <tr><td><u>formal= x</u></td></tr> <tr><td><u>constitutivo= animal (x)</u></td></tr> </table> </td> </tr> <tr> <td>Arg. 2= y</td> <td> <table border="0"> <tr><td><u>crença/ hábito</u></td></tr> <tr><td><u>formal= y</u></td></tr> </table> </td> </tr> </table>	Arg. 1= x	<table border="0"> <tr><td><u>indivíduo-animado</u></td></tr> <tr><td><u>formal= x</u></td></tr> <tr><td><u>constitutivo= animal (x)</u></td></tr> </table>	<u>indivíduo-animado</u>	<u>formal= x</u>	<u>constitutivo= animal (x)</u>	Arg. 2= y	<table border="0"> <tr><td><u>crença/ hábito</u></td></tr> <tr><td><u>formal= y</u></td></tr> </table>	<u>crença/ hábito</u>	<u>formal= y</u>
Arg. 1= x	<table border="0"> <tr><td><u>indivíduo-animado</u></td></tr> <tr><td><u>formal= x</u></td></tr> <tr><td><u>constitutivo= animal (x)</u></td></tr> </table>	<u>indivíduo-animado</u>	<u>formal= x</u>	<u>constitutivo= animal (x)</u>						
<u>indivíduo-animado</u>										
<u>formal= x</u>										
<u>constitutivo= animal (x)</u>										
Arg. 2= y	<table border="0"> <tr><td><u>crença/ hábito</u></td></tr> <tr><td><u>formal= y</u></td></tr> </table>	<u>crença/ hábito</u>	<u>formal= y</u>							
<u>crença/ hábito</u>										
<u>formal= y</u>										
Est. <u>Eve</u> =	[E1= e1 <u>evento de transição</u>]									
Est. de <u>qualia</u> =	<table border="0"> <tr><td>Formal= <u>abandonar (e1,x,y)</u></td></tr> <tr><td><u>Télico</u>= <u>renunciar</u></td></tr> <tr><td><u>Agentivo</u>= <u>ato de abandonar (e1,x,y)</u></td></tr> </table>	Formal= <u>abandonar (e1,x,y)</u>	<u>Télico</u> = <u>renunciar</u>	<u>Agentivo</u> = <u>ato de abandonar (e1,x,y)</u>						
Formal= <u>abandonar (e1,x,y)</u>										
<u>Télico</u> = <u>renunciar</u>										
<u>Agentivo</u> = <u>ato de abandonar (e1,x,y)</u>										

(12)

<i>Abandonar</i>										
Est. Arg.=	<table border="0"> <tr> <td>Arg. 1= x</td> <td> <table border="0"> <tr><td><u>indivíduo-animado</u></td></tr> <tr><td><u>formal= x</u></td></tr> <tr><td><u>constitutivo= animal (x)</u></td></tr> </table> </td> </tr> <tr> <td>Arg. 2= y</td> <td> <table border="0"> <tr><td><u>Objeto</u></td></tr> <tr><td><u>formal= y</u></td></tr> </table> </td> </tr> </table>	Arg. 1= x	<table border="0"> <tr><td><u>indivíduo-animado</u></td></tr> <tr><td><u>formal= x</u></td></tr> <tr><td><u>constitutivo= animal (x)</u></td></tr> </table>	<u>indivíduo-animado</u>	<u>formal= x</u>	<u>constitutivo= animal (x)</u>	Arg. 2= y	<table border="0"> <tr><td><u>Objeto</u></td></tr> <tr><td><u>formal= y</u></td></tr> </table>	<u>Objeto</u>	<u>formal= y</u>
Arg. 1= x	<table border="0"> <tr><td><u>indivíduo-animado</u></td></tr> <tr><td><u>formal= x</u></td></tr> <tr><td><u>constitutivo= animal (x)</u></td></tr> </table>	<u>indivíduo-animado</u>	<u>formal= x</u>	<u>constitutivo= animal (x)</u>						
<u>indivíduo-animado</u>										
<u>formal= x</u>										
<u>constitutivo= animal (x)</u>										
Arg. 2= y	<table border="0"> <tr><td><u>Objeto</u></td></tr> <tr><td><u>formal= y</u></td></tr> </table>	<u>Objeto</u>	<u>formal= y</u>							
<u>Objeto</u>										
<u>formal= y</u>										
Est. <u>Eve</u> =	[E1= e1 <u>evento de transição</u>]									
Est. de <u>qualia</u> =	<table border="0"> <tr><td>Formal= <u>abandonar</u></td></tr> <tr><td><u>Télico</u>= <u>abrir mão de (e1,x,y)</u></td></tr> <tr><td><u>Agentivo</u>= <u>abrir mão de (e1,x,y)</u></td></tr> </table>	Formal= <u>abandonar</u>	<u>Télico</u> = <u>abrir mão de (e1,x,y)</u>	<u>Agentivo</u> = <u>abrir mão de (e1,x,y)</u>						
Formal= <u>abandonar</u>										
<u>Télico</u> = <u>abrir mão de (e1,x,y)</u>										
<u>Agentivo</u> = <u>abrir mão de (e1,x,y)</u>										

Ao analisarmos os três últimos exemplos, percebemos que a composicionalidade define as interpretações lógicas possíveis dos verbos de renúncia, pois, ao contrastarmos a variedade de interpretação de (10) com as

restrições apresentadas por (11) e (12) concluímos necessariamente que isto se deve à escolha dos saturadores. Vemos isso, mais claramente, ao analisarmos os exemplos de saturadores de (11) e (12), respectivamente, em (13) e (14).

(13)	<p><i>Fé</i></p> <p>Est. Arg.= [Arg. 1= x: <u>crença</u>]</p> <p>Est. <u>Eve</u>= [E1= e1 evento de transição]</p> <p>Est, de <u>qualia</u>= [Formal=x</p> <p style="padding-left: 20px;"><u>Télico</u>= ato-de-<u>crer</u> (e1,x,y)</p> <p style="padding-left: 20px;">Constitutivo= <u>dogmas_hábitos</u></p> <p style="padding-left: 20px;"><u>Agentivo</u>= ato de acreditar (e1,x,y)]</p>
------	--

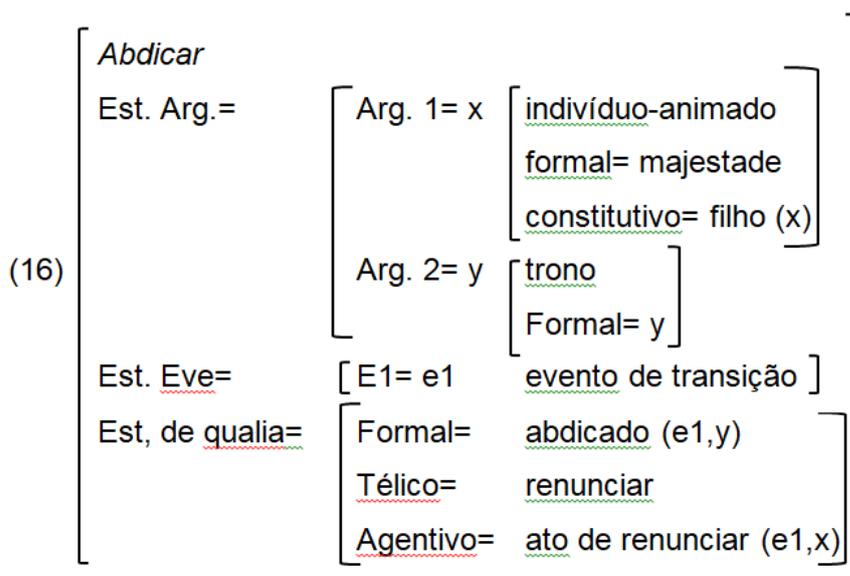
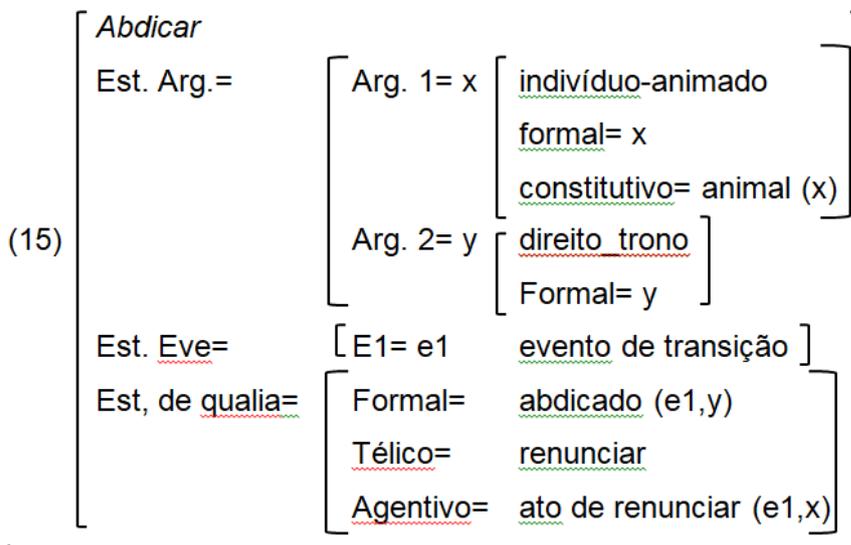
(14)	<p><i>Carro</i></p> <p>Est. Arg.= [Arg. 1= x: <u>objeto físico</u>]</p> <p>Est. <u>Eve</u>= [E1= e1 processo]</p> <p>Est, de <u>qualia</u>= [Formal= x</p> <p style="padding-left: 20px;"><u>Télico</u>= locomover (e1,x,y)</p> <p style="padding-left: 20px;">Constitutivo= <u>peças</u></p> <p style="padding-left: 20px;"><u>Agentivo</u>= montagem (e1,x,y)]</p>
------	--

Os dados apresentados em (13) e (14) expressam, detalhadamente, a estrutura pela qual a co-composicionalidade altera o sentido dos verbos de renúncia de posse literal e não-posse. Isto ocorre em razão das diferentes composições dos papéis télicos, e da natureza da estrutura de eventos dos verbos de posse literal e não-posse. No caso dos verbos de renúncia de não-posse, como em (11), os papéis télicos compõem-se de atos contínuos e habituais, conforme aponta (13), enquanto os verbos de posse literal, diferentemente daqueles, apontam em seu papel télico ações pontuais e de finitude programada, como o ato de se locomover que irremediavelmente terá um fim, conforme aponta (14).

Em outras palavras, é a natureza dos argumentos que incorre na mudança de sentido de tais verbos, ou seja, a composicionalidade.

Acrescentamos que os resultados obtidos com a análise do verbo *abandonar*, feita em (14) acima, repetem-se em todos os verbos de renúncia de posse literal, e para tornarmos nosso trabalho mais sintético, não nos alongaremos em apresentar tais estruturas.

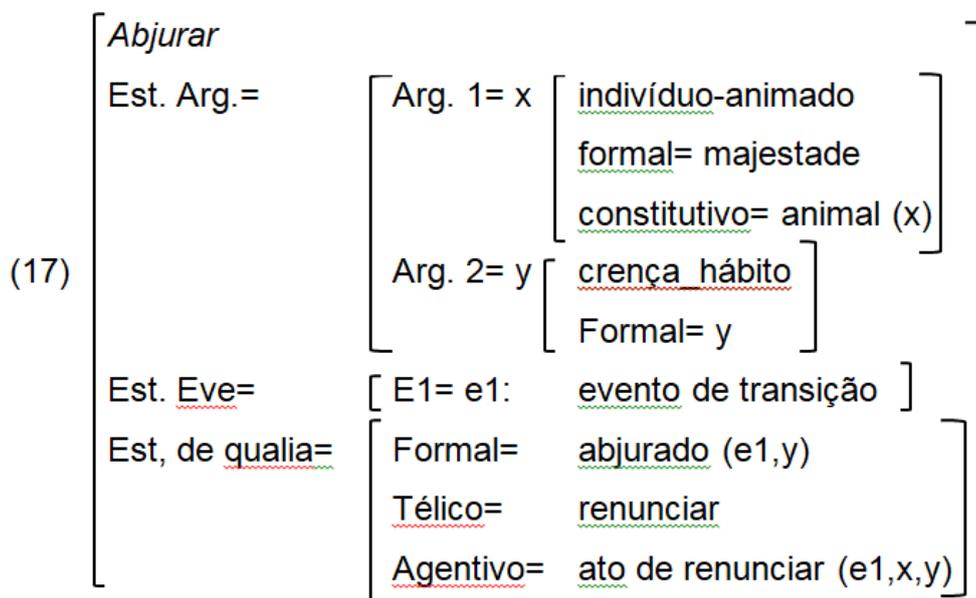
Fenômeno similar ocorre com o verbo *abdicar*, que abre uma possibilidade ainda maior de possíveis saturadores de argumento, como vemos em (15), e, por esta razão, permeia três diferentes subgrupos de verbos de renúncia, o dos verbos de posse literal, o de não-posse, além da classe dos verbos de posse destinada, como vemos em (16):



Todavia, as contribuições dadas pela aplicação do Léxico Gerativo, não se resumem a isso, pois, ao analisarmos os verbos de renúncia de não-posse,

(*escusar, abjurar, resignar, abnegar e renegar*) reconhecemos que nem todos os membros desse grupo aceitam saturadores que impliquem sua inserção no grupo dos verbos de posse literal, por esta razão, podemos dizer que o grupo dos verbos de posse literal está contido no grupo dos verbos de não posse, mas a recíproca não é verdadeira.

Vejamos na análise do verbo *abjurar* em (17), que exemplifica o que ocorre com os verbos de renúncia de não-posse (*prescindir, renunciar, abdicar, enjeitar, privar(-se), ceder, abandonar, abster(-se), largar e deixar*), no exemplo abaixo percebemos que alguns dos verbos de não-posse não aceitam saturadores que possam inseri-los no grupo dos verbos de posse literal.



Todavia, a composicionalidade não é o único fator a exercer influência no conteúdo semântico dos verbos de renúncia, pois como mostra o verbo *ceder*, em (18) abaixo, a estrutura de eventos também o faz:

(18)

<u>ceder</u>										
Est. Arg.=	<table border="1"> <tr> <td>Arg. 1= x</td> <td> <table border="1"> <tr> <td><u>indivíduo-animado</u></td> </tr> <tr> <td><u>formal</u>= majestade</td> </tr> <tr> <td><u>constitutivo</u>= animal (x)</td> </tr> </table> </td> </tr> <tr> <td>Arg. 2= y</td> <td> <table border="1"> <tr> <td><u>local/propriedade/objeto</u></td> </tr> <tr> <td><u>Formal</u>= y</td> </tr> </table> </td> </tr> </table>	Arg. 1= x	<table border="1"> <tr> <td><u>indivíduo-animado</u></td> </tr> <tr> <td><u>formal</u>= majestade</td> </tr> <tr> <td><u>constitutivo</u>= animal (x)</td> </tr> </table>	<u>indivíduo-animado</u>	<u>formal</u> = majestade	<u>constitutivo</u> = animal (x)	Arg. 2= y	<table border="1"> <tr> <td><u>local/propriedade/objeto</u></td> </tr> <tr> <td><u>Formal</u>= y</td> </tr> </table>	<u>local/propriedade/objeto</u>	<u>Formal</u> = y
Arg. 1= x	<table border="1"> <tr> <td><u>indivíduo-animado</u></td> </tr> <tr> <td><u>formal</u>= majestade</td> </tr> <tr> <td><u>constitutivo</u>= animal (x)</td> </tr> </table>	<u>indivíduo-animado</u>	<u>formal</u> = majestade	<u>constitutivo</u> = animal (x)						
<u>indivíduo-animado</u>										
<u>formal</u> = majestade										
<u>constitutivo</u> = animal (x)										
Arg. 2= y	<table border="1"> <tr> <td><u>local/propriedade/objeto</u></td> </tr> <tr> <td><u>Formal</u>= y</td> </tr> </table>	<u>local/propriedade/objeto</u>	<u>Formal</u> = y							
<u>local/propriedade/objeto</u>										
<u>Formal</u> = y										
Est. <u>Eve</u> =	<table border="1"> <tr> <td>E1= e1:</td> <td><u>Processo</u></td> </tr> <tr> <td>E2= e2:</td> <td><u>processo</u></td> </tr> <tr> <td><u>restrição</u>=</td> <td>$< \infty$</td> </tr> <tr> <td><u>topo</u>=</td> <td><u>e1</u></td> </tr> </table>	E1= e1:	<u>Processo</u>	E2= e2:	<u>processo</u>	<u>restrição</u> =	$< \infty$	<u>topo</u> =	<u>e1</u>	
E1= e1:	<u>Processo</u>									
E2= e2:	<u>processo</u>									
<u>restrição</u> =	$< \infty$									
<u>topo</u> =	<u>e1</u>									
Est, de <u>qualia</u> =	<table border="1"> <tr> <td><u>Formal</u>=</td> <td><u>cedido</u> (e1,y)</td> </tr> <tr> <td><u>Télico</u>=</td> <td><u>ceder</u></td> </tr> <tr> <td><u>Agentivo</u>=</td> <td><u>ato de ceder</u> (e1,x,y)</td> </tr> </table>	<u>Formal</u> =	<u>cedido</u> (e1,y)	<u>Télico</u> =	<u>ceder</u>	<u>Agentivo</u> =	<u>ato de ceder</u> (e1,x,y)			
<u>Formal</u> =	<u>cedido</u> (e1,y)									
<u>Télico</u> =	<u>ceder</u>									
<u>Agentivo</u> =	<u>ato de ceder</u> (e1,x,y)									

Como vemos acima, o verbo *ceder* pode caracterizar-se como um evento de transição de acordo com a conceituação oferecida por Aragão Neto (2007 p.54), pois seu argumento sofre uma ação de temporalidade e resulta em um estado diferente do inicial.

No caso do verbo *ceder*, há a possibilidade de a ação resultar em um estado de não-posse em um primeiro evento, porém, voltando, necessariamente, a seu domínio ao fim de um subevento, ocasiona assim a mudança de sentido. E configurando, em razão disto, um verbo de posse cedida. Para designarmos os casos em que a posse cedida ocorre utilizamos a ordenação exaustiva representada pela restrição ($< \infty$) que segundo Aragão Neto (2007) indica que o “evento e3 é uma estrutura complexa que tem apenas dois subeventos e1 e e2, que são ambos partes lógicas de e3 e temporalmente ordenados, com o primeiro antecedendo o segundo”. Não havendo tal restrição, estaremos diante de uma representação de um verbo de posse literal.

Diferentemente do verbo *ceder* que aceita saturadores que lhe possibilitam permear na classe dos verbos de renúncia de posse literal e não-posse, o verbo *emprestar* restringe-se a um verbo de renúncia de posse cedida como vemos em (19) a seguir:

	<u>empr</u> star										
(19)	Est. Arg.=	<table border="0"> <tr> <td>Arg. 1= x</td> <td> <table border="0"> <tr><td><u>indiv</u>duo-animado</td></tr> <tr><td><u>formal</u>= majestade</td></tr> <tr><td><u>constitutivo</u>= animal (x)</td></tr> </table> </td> </tr> <tr> <td>Arg. 2= y</td> <td> <table border="0"> <tr><td><u>local</u>/propriedade/objeto</td></tr> <tr><td><u>Formal</u>= y</td></tr> </table> </td> </tr> </table>	Arg. 1= x	<table border="0"> <tr><td><u>indiv</u>duo-animado</td></tr> <tr><td><u>formal</u>= majestade</td></tr> <tr><td><u>constitutivo</u>= animal (x)</td></tr> </table>	<u>indiv</u> duo-animado	<u>formal</u> = majestade	<u>constitutivo</u> = animal (x)	Arg. 2= y	<table border="0"> <tr><td><u>local</u>/propriedade/objeto</td></tr> <tr><td><u>Formal</u>= y</td></tr> </table>	<u>local</u> /propriedade/objeto	<u>Formal</u> = y
Arg. 1= x	<table border="0"> <tr><td><u>indiv</u>duo-animado</td></tr> <tr><td><u>formal</u>= majestade</td></tr> <tr><td><u>constitutivo</u>= animal (x)</td></tr> </table>	<u>indiv</u> duo-animado	<u>formal</u> = majestade	<u>constitutivo</u> = animal (x)							
<u>indiv</u> duo-animado											
<u>formal</u> = majestade											
<u>constitutivo</u> = animal (x)											
Arg. 2= y	<table border="0"> <tr><td><u>local</u>/propriedade/objeto</td></tr> <tr><td><u>Formal</u>= y</td></tr> </table>	<u>local</u> /propriedade/objeto	<u>Formal</u> = y								
<u>local</u> /propriedade/objeto											
<u>Formal</u> = y											
	Est. <u>Eve</u> =	<table border="0"> <tr><td>E1= e1:</td><td><u>Processo</u></td></tr> <tr><td>E2= e2:</td><td><u>processo</u></td></tr> <tr><td><u>restri</u>ção=</td><td><∞</td></tr> <tr><td><u>topo</u>=</td><td><u>e1</u></td></tr> </table>	E1= e1:	<u>Processo</u>	E2= e2:	<u>processo</u>	<u>restri</u> ção=	<∞	<u>topo</u> =	<u>e1</u>	
E1= e1:	<u>Processo</u>										
E2= e2:	<u>processo</u>										
<u>restri</u> ção=	<∞										
<u>topo</u> =	<u>e1</u>										
	Est. de <u>qualia</u> =	<table border="0"> <tr><td><u>Formal</u>=</td><td><u>empr</u>stado (e1, y)</td></tr> <tr><td><u>Télico</u>=</td><td><u>empr</u>star</td></tr> <tr><td><u>Agentivo</u>=</td><td><u>ato</u> de emprstar (e1,x,y)</td></tr> </table>	<u>Formal</u> =	<u>empr</u> stado (e1, y)	<u>Télico</u> =	<u>empr</u> star	<u>Agentivo</u> =	<u>ato</u> de emprstar (e1,x,y)			
<u>Formal</u> =	<u>empr</u> stado (e1, y)										
<u>Télico</u> =	<u>empr</u> star										
<u>Agentivo</u> =	<u>ato</u> de emprstar (e1,x,y)										

CONCLUSÃO

Acreditamos ter alcançado os objetivos propostos para esse trabalho, tendo-se em vista que os dados aqui apresentados esclareceram o comportamento dos constituintes da classe de verbos composta pelos verbos de renúncia, muito em função da utilização das contribuições do Léxico gerativo de James Pustejovsky (1995) e dos mecanismos gerativos atuantes na língua.

Conforme acreditávamos previamente o comportamento sintático-semântico apresentado pelos verbos aqui analisados não era comum apenas a verbos individualmente, mas a toda uma classe de verbos que compartilha de uma herança lexical. constatamos também que a partir as especificidades sintáticas e semânticas, analisadas com base no Léxico Gerativo, incorriam em modificações de sentido comuns a subgrupos dos constituintes desta classe, conforme denominamos posteriormente, de verbos de renúncia de posse literal, de não-posse, de posse cedida e de posse destinada.

Os dados aqui apresentados serão de extrema valia para pesquisadores que queiram debruçar-se sobre a área da semântica lexical, uma vez que demonstraram o funcionamento da língua. A metodologia aqui utilizada corroborou para a clareza dos dados aqui apresentados, tornando mais fácil a possível utilização dos conhecimentos aqui apresentados, para os mais diversos fins.

A partir da análise, podemos concluir que os verbos de renúncia mais prototípicos podem expressar tanto uma posse literal, uma posse destinada e uma não-posse, além de apresentarem maior receptividade a diferentes tipos de sintagmas candidatos a saturadores de seus argumentos. Concluímos também que prototipicamente tomam um SN para a posição de sujeito e para a posição de complemento uma estrutura de eventos constituída por um SN ou SP. Quanto aos sentidos, os verbos de renúncia podem expressar posse literal, não-posse, posse cedida ou posse destinada. A expressão de tais posses se dá através da composicionalidade e pelo uso de mecanismos gerativos, principalmente o da co-composicionalidade, uma vez que é o significado das partes que compõe o significado da sentença ou do item lexical analisado.

A estrutura de eventos também exerce papel fundamental na decodificação de tais sentidos, uma vez que, a mudança no tipo de evento e dos subeventos

incorre em mudança de significado, como acontece com os verbos de posse literal e não-posse.

A explicação proporcionada pela estrutura de qualia torna aparente a recursividade dos verbos constituintes desta classe, da qual decorre a variação de sentido. Os dados obtidos aqui sustentam a tese de que o comportamento dos verbos analisados não são isoladamente seus, mas de uma classe constituída pelos verbos de renúncia.

Por fim, o trabalho aqui desenvolvido demonstra caminhos pelos quais os significados da classe verbal analisada se constroem, sendo, por esta razão, útil aos estudos da semântica lexical.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO NETO, M.M. 2007. **Enriquecimento semântico da HPSG e definição de argumento como uma estrutura de traços**. Florianópolis, SC. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 159 p.

ARAGÃO NETO, Magdiel M.; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola . **O Estabelecimento de Classes Verbais**. In: ARAGÃO NETO, Magdiel M.; CAMBRUSSI, Morgana F.. (Org.). *Léxico e Gramática: Novos Estudos de Interface*. 1ed.Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 43-68.

Dicionário Cambridge online. Disponível em:
<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/renuncia> Acesso em: 10/09/2019

Dicionário Informal online. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>
Acesso em:10/09/2019

Dicionário Michaelis online. Disponível em:
<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=Pqm1G> Acesso em:10/09/2019

Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ren%C3%Bancia>
Acesso em: 10/09/2019

Francisco J. Salguero Lamillar, (2010). **A validade do(s) Princípio(s) de Frege na análise da linguagem natural**. Kairos. Revista de Filosofia & Ciência, 1, 43-54.
Disponível em:
<https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/50286/ValidPrincipFrege.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11/09/2019

MOURA, H. M. M. ; ARAGÃO NETO, Magdiel M. . **Argumento, sintagma e saturador no escopo da HPSG**. Calidoscópico (UNISINOS), v. 5, p. 145-155, 2007.

PUSTEJOVSKY, J. 1991. **The syntax of the event structure**. Cognition 41:47-81.
Disponível em: <http://www.cs.rochester.edu/u/james/Papers/Pustejovsky-event-structure.pdf> Acesso em:18/05/2019

PUSTEJOVSKY, James. **The generative lexicon**. Cambridge: MIT, 1995.

SILVA, Maria karolina Regis da. **Estrutura Argumental e Neologismo** – João Pessoa, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14465/1/MKRS008052019.pdf>
Acesso em:10/09/2019